



ANÁLISE DESCRITIVA DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL NOS ANOS DE 2016 A 2021

WANDA VIANNA MURY; MARCELLE RASCHIK RICHE; HENRIQUE MACIEL VIEIRA DE MORAES

INTRODUÇÃO: Ao longo da história, campanhas vacinais contribuíram para o controle e erradicação de diversas patologias infectocontagiosas. Apesar do cenário otimista, a queda da aplicação da vacina tríplice viral aponta risco de aumento da incidência de sarampo, caxumba e rubéola. O sarampo pode apresentar complicações graves como pneumonia e encefalite aguda. Já na rubéola, a maior preocupação está vinculada à síndrome da rubéola congênita, que pode levar à malformação congênita, principalmente no primeiro trimestre de gestação. Os casos graves de caxumba podem cursar com surdez, pancreatite e meningoencefalite. A vacina da tríplice viral está incluída no Programa Nacional de Imunizações, devendo ser administrada em duas doses, aos 12 e 15 meses de idade. Por se tratar de vacina de vírus atenuado, ela é contraindicada para imunodeprimidos.

OBJETIVO: Avaliar a adesão à vacina da tríplice viral no Brasil do ano de 2016 até 2021.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados referentes à aplicação da vacina da tríplice viral (2 doses) nas regiões do Brasil, no período de janeiro de 2016 até dezembro de 2021. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS) no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Durante o período analisado, foram registradas 27.534.346 doses da vacina tríplice viral, aplicadas no Brasil. Durante os anos de 2016 (5.122.835), 2017 (4.737.645), 2018 (4.837.858), 2019 (5.106.270), 2020 (4.168.555) e 2021 (3.561.183) foi possível observar uma redução da cobertura vacinal, com uma queda acentuada de 30,48% entre os anos de 2016 e 2021. **CONCLUSÕES:** Considerando a imaterialidade da taxa proporcional de natalidade e mortalidade para o período, é possível notar que a queda no número de imunizados pela tríplice viral vem se agravando, apesar das campanhas de imunização. Além disso, sabe-se que a queda da cobertura vacinal contribui para a reemergência de doenças infecciosas e potencialmente fatais. Dessa forma, deve-se priorizar a implementação de políticas públicas que visem cobrir a defasagem de imunizações nos períodos supracitados.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Programas de imunização, Vacina contra sarampo-caxumba-rubéola, Tríplice viral, Imunização.